



ESTRUTURA E DIVERSIDADE GENÉTICA ENTRE POPULAÇÕES SILVESTRES E CULTIVADAS DE PEQUIZEIRO (*Caryocar brasiliense*) NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU COM MARCADORES MICROSSATÉLITES

MAIRA SMITH¹; CATHERINE MENDES²; VÂNIA C. RENNÓ AZEVEDO³;

¹Bióloga, Fundação Nacional do Índio - DF, e-mail: mairasmith17@yahoo.com.br

²Estudante de agronomia, Universidade de Brasília - DF, e-mail: catherine_mm3@hotmail.com

³Pesquisadora, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, e-mail: vania.azevedo@embrapa.br

Analizamos os padrões de estrutura e diversidade genética de pequizeiros (*C. brasiliense*) com base em nove marcadores microssatélites. Comparamos o número de alelos por loco, a heterozigosidade observada (H_o) e esperada (H_e), bem como parâmetros estatísticos F . Testamos a hipótese de estruturação genética de dois grupos definidos entre populações cultivadas pelo povo Kuikuro e populações naturais locais da espécie, esperando menor diversidade genética nas populações cultivadas. Tivemos como objetivo elucidar as forças evolutivas envolvidas na domesticação local do pequizeiro no Parque Indígena do Xingu (MT) a partir de parâmetros genéticos moleculares. De um total de 444 indivíduos de 15 populações, o número de alelos por loco variou entre 14 e 21 e a heterozigosidade esperada (H_e) e observada (H_o) variaram entre 0,758 a 0,838 e de 0,647 a 0,841, respectivamente. O índice de fixação (f) variou pouco entre as populações, sendo o maior índice ($f = 0,148$) apresentado por uma população silvestre. Os valores de F_{st} (entre pares de populações) não evidenciaram diferenciação genética significativa entre os dois grupos. De toda a variação observada, 98% ocorreram dentro das populações e apenas 2% entre as populações. Outras análises de estrutura populacional estão em andamento. A alta diversidade genética nas populações cultivadas e a falta de diferenciação expressiva entre os dois grupos analisados podem ser explicadas pelas práticas de cultivo empregadas pelos agricultores indígenas e por características reprodutivas da espécie (alógama).

Palavras-chave: *Caryocar brasiliense*; Domesticação; Locus SSR